

O MÉTODO PARCIAL VERSUS O MÉTODO GLOBAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Silvio C.P. Rodrigues *

Maria I.K. Rodrigues **

* Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação Física/UFSM.

** Professora Assistente DDI/UFSM.

RESUMO

RODRIGUES, S.C.P. e RODRIGUES, M.I.K. - O método parcial versus o método global no processo de ensino-aprendizagem da educação física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, vol.1, nº1, pp 37-43, 1987.

Este trabalho constitui-se de uma revisão de literatura, que tem por objetivo, analisar a opinião de diversos autores sobre a maneira de como ensinar as atividades motoras que constituem uma variada gama de esportes. Concluímos que as opiniões dos autores são diversificadas quanto à utilização do Método Parcial ou Global no ensino de atividades desportivas. Esta controvérsia é estabelecida devido a fatores como: peculiaridades dos diversos esportes estudados; diferentes concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem dos autores citados; distintos graus de dificuldades; significação e extensão dos conteúdos; organização e complexidade das tarefas motoras a serem ensinadas e características psico-afetivas que envolvem o ato de aprender.

Unitermos: Aprendizagem, Método Parcial, Método Global.

INTRODUÇÃO

O processo educacional é um constante desafio à maneira de como tornar mais eficaz e proveitoso o ensino; requer constante aprimoramento e pesquisa na busca de métodos que possam colaborar na tomada de decisões frente ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Física.

Segundo SINGER(12), a experiência educacional se torna mais significativa quando requer que o educador exami-

ne cuidadosamente não apenas seu ponto de partida, mas também o que quer atingir. As condições que afetam a aprendizagem têm sido assunto de muitos livros, trabalhos e pesquisas sobre Psicologia da Aprendizagem, com as principais Teorias da Aprendizagem fornecendo uma valiosa percepção da natureza dos processos de aprender.

MILOHAN e FORISHA(10) ressaltaram que o desenvolvimento das escolas Behavioristas e Gestálticas deram origem a teorias e métodos de ensino claramente definidos, pois muitos princípios historicamente anteriores a estas escolas eram demasiadamente amplos e vagos para serem significativos.

O Behaviorismo, como sistema, foi anunciado pela primeira vez por Watson em 1913. Para ele o comportamento humano deveria ser estudado objetivamente; como a consciência não era objetiva não poderia ser estudada. Por comportamento, o Behaviorismo entendia os movimentos musculares e atividades glandulares. Para ele o pensamento só poderia ser estudado quando traduzido em alguma linguagem corporal observável. Negou que nascemos com aptidões mentais, traços de personalidade ou predisposições determinadas; herdamos apenas nossa estrutura física e uns poucos reflexos e todas as demais diferenças entre nós são frutos da aprendizagem. O Behaviorismo aceitou plenamente o condicionamento clássico de Pavlov como explicação para toda a aprendizagem. Nascemos com certas conexões de Estímulo-Resposta cha-

mados reflexos, e criamos uma legião de novas conexões pelo processo de aprendizagem condicionada. Comportamentos mais complexos são aprendidos com a justaposição de uma série de reflexos; andar por exemplo; todas as respostas como pôr um pé à frente, descansar o peso do corpo sobre aquele pé, balançar o outro pé para frente e assim por diante, são reflexos separados que, ocorrendo na sequência apropriada, constituem um desempenho competente.

Segundo SINGER(12), a abordagem de exercícios repetitivos, os métodos analíticos e parcializados de ensinar, refletem as influências do movimento Behaviorista na Educação Física. Essencialmente os Behavioristas estavam preocupados com a manipulação do ambiente e em prever resultados "normais" e comportamentos esperados. Pouca atenção era dada às diferenças individuais. Estímulos podiam ser identificados, controlados e manipulados, e as respectivas respostas medidas. A repetição de atos traduzidos em exercícios leva ao fortalecimento das ligações. A competência no desempenho poderia ser julgada após as execuções repetidas das respostas adequadas aos estímulos emitidos. Atualmente, muito da metodologia de ensinar a Educação Física utiliza técnicas Behavioristas, com a utilização de exercícios repetitivos e analíticos pela própria facilidade com que as aulas podem ser organizadas.

De acordo com SAHAKIAN(11), quando Pavlov estava realizando seus estudos clássicos sobre condicionamento, alguns psicólogos como Kohler, Koffka e G.W. Hartman estavam elaborando teorias relativas à experiência e à percepção. Para os Gestaltistas tanto a experiência como a percepção são aspectos mais amplos do comportamento do que as respostas específicas que constituem a base das pesquisas realizadas pela psicologia experimental. A inclusão da experiência numa concepção de aprendizagem significa que o aluno se aproxima da situação de aprendizagem com um complexo de atitudes e habilidades derivados de aprendizagens anteriores. Ele tem algumas expectati-

vas sobre si mesmo e sobre a situação de aprendizagem em geral. Está em condições de iniciar, concluir e dirigir sua própria aprendizagem dentro dos limites impostos por sua capacidade e experiência. Ao invés de reagir a uma situação de aprendizagem em termos de estímulos isolados específicos, ele a percebe como um todo e reage aos elementos que lhe parecem significativos. De fato, o aluno organiza os estímulos que vão constituir a situação de aprendizagem numa espécie de padrão ou estrutura que possui algum significado para ele. O que o aluno percebe para ele é uma "Gestalt", a palavra alemã para forma ou configuração. A teoria da Gestalt leva em consideração os aspectos do comportamento como "in sight" que são úteis para explicar a solução de problemas e que são ignorados pelas teorias populares de aprendizagem.

Para ALTABÁS(01), os primeiros conceitos sobre a utilização dos métodos Globais utilizados no ensino da Educação Física originaram-se na Teoria da Gestalt, que parte das formas e estruturas como dados primeiros e fundamentais, e que expressam os fatos da vida psicológica como formas, ou seja, unidades que se individualizam e se limitam.

O objetivo que norteou este trabalho foi o de relatar a opinião de diversos autores, suas idéias e pesquisas de como ensinar um gesto desportivo, se através do emprego de uma metodologia globalizante, ou através da parcialização, fracionando os gestos desportivos e ensinando-os parte a parte.

Primeiramente serão dados os conceitos de ambas as metodologias; após, será realizada uma análise da utilização dos métodos parcial e global nos mais variados desportos, segundo a opinião de diversos pesquisadores; posteriormente, será dado um enfoque sobre as vantagens e desvantagens da utilização de ambos os métodos no ensino da Educação Física.

DESENVOLVIMENTO

Entre diversos autores, SINGER (12) coloca a problemática do Método Parcial versus o Método Global nos tópicos sobre considerações de prática ou experiências, nas decisões administrativas sobre o processo de instrução.

O Método Parcial como conceituado atualmente, consiste no ensino de uma tarefa motora ou gesto técnico específico, onde divide-se o movimento em partes de uma maneira lógica, de maneira que a execução unificada das partes posteriormente resultem no movimento desejado.

Segundo LAWTER e STAMMER, apud BAECKER (02), a literatura americana distingue cinco tipos diferentes de Método Parcial: Método Parcial Puro, Método Parcial Progressivo, Método Parcial Repetitivo, Método Retrogressivo e Método da Parte Isolada.

Pelo Método Parcial Puro, o aluno aprende parte por parte separadamente, de acordo com o critério ou por um número fixo de tentativas e logo após passa para o seguinte; após ter conseguido executar cada parte reúnem-se as partes executando-se o movimento em sua totalidade. No Método Parcial Progressivo, o educando aprende a primeira parte do movimento, depois a segunda parte do movimento, após executa as duas partes conjuntamente, em seguida a terceira parte do movimento é aprendida e reunida às duas anteriores e assim sucessivamente. Semelhante ao método anterior, no Método Parcial Repetitivo, pratica-se a primeira parte, depois combina-se com a segunda e a terceira parte é então adicionada à unidade de prática. Pelo Método Parcial Retrogressivo, começa-se o movimento pela última parte, passando-se após para a fase anterior, até chegar a primeira parte do movimento. No Método da Parte Isolada, antes de realizar a tarefa total, o aluno é levado a executar algumas partes do movimento independentemente.

O Método Global no ensino das atividades físicas caracteriza-se por não dividir o movimento em partes na sua execução, ou seja, o movimento é ensina-

do e aprendido na sua totalidade.

A utilização do Método Parcial versus o Método Global no ensino de desportos específicos tem gerado uma verdadeira controvérsia em torno do assunto: qual dos dois métodos surte maior efeito? Esta certamente é uma pergunta difícil de ser respondida, devido à gama de variações e características inerentes a cada desporto específico.

Autores como DAIUTO (05) discorrendo sobre a aprendizagem do Basquetebol, dizem que tratando-se de um movimento simples e natural, a sua execução pode ser obtida nas primeiras tentativas feitas pelos alunos, especialmente se forem usados recursos pedagógicos adequados. Estes recursos seriam audiovisuais, modelos e explicações. Quando o movimento for complexo, então deve ser feita sua decomposição em partes.

Para BRACHT (3), quando se trata da metodologia aplicada na Educação Física Brasileira, existe uma alta diretividade das atividades físicas, com ênfase em exercícios estereotipados e com utilização de metodologias parciais, visando à execução de gestos técnicos. Segundo o autor, da metodologia tradicional do Basquetebol, são geralmente utilizados tanto o Método Parcial como o Método Global, e uma combinação de ambos denominado Método Misto.

Outras pesquisas realizadas no Basquetebol, segundo CROSS, apud BRACHT (3), analisando o Método Global e Parcial para verificar qual o que apresentava maior eficácia entre meninos de nove anos de idade, concluiu que para destrezas simples o Método Global foi o melhor, e para destrezas complexas o Método Parcial foi superior.

HAUSE apud XAVIER (14), utilizou dois grupos semelhantes de meninos para estudar a eficiência dos dois métodos no ensino do arremesso do Basquetebol, após cinco semanas de prática; o grupo que utilizou o Método Global apresentou uma maior continuidade nos movimentos; porém, ao fim de dez semanas, o Método Parcial apresentou melhores resultados que o Método Global.

Dando continuidade às pesquisas na área de Basquetebol, e encontrando resultados que de certa maneira não coincidem com os resultados apresentados pelos pesquisadores citados anteriormente, OLIVEIRA apud BRACHT(03), pesquisando a utilização dos dois Métodos no ensino para meninos de oito a doze anos de idade, não encontrou diferenças significativas entre os resultados obtidos.

Tratando-se da problemática da prática Parcial ou Global no ensino das destrezas, MARTENIUK (9) relata que há uma preocupação de ordem prática ao ensinar uma destreza fechada muito complicada. A questão é se a destreza deve ser aprendida em subrotinas separadamente e então após combiná-las em um todo, ou utilizar o Método Global que exigiria que o programa total fosse praticado.

A maioria das destrezas deve ser ensinada pelo Método Global, visto que a maior parte da aprendizagem é relacionada com a integração e sincronização dos componentes das destrezas. A única vez que o método parcial deve ser usado é quando a destreza é tão complexa que sua prática como um todo seja impossível de ser realizada. Contudo, quando este for o caso, o professor deve dividir a destreza em processos componentes que sejam tão aproximadamente independentes de si quanto possível. A prática deverá consistir na alternância entre os Métodos Parcial e Global. Observando o lado prático da questão, no nado Crawl, um estilo particularmente complexo, o professor poderia levar o aprendiz a praticar pelo Método Parcial primeiramente a ação de pernas isoladamente, visto que esta parte é relativamente independente da respiração e da ação dos braços. Já a ação dos braços e a respiração não devem ser isolados, devido aos mesmos estarem intrinsecamente relacionados.

Pesquisas realizadas na área de Natação na Universidade de Indiana, segundo OBERTEUFER e NIEMEY apud XAVIER (13) comprovaram que o Método Global foi mais eficiente que o Método Parcial.

Ainda referindo-se à Natação, obser-

vou-se que a mesma foi melhor aprendida pelo Método Global, o Voleibol pelo Método Parcial e ambos os Métodos foram eficazes para o jogo de Tênis, concluindo que as atividades individuais são melhores ensinadas pelo Método Global e esportes de equipe são melhores ensinados através do Método Parcial.

Na área do Atletismo, FERNANDES (7) discorrendo sobre a metodologia a ser utilizada no arremesso de peso, nos diz que devemos dar ao aluno domínio dos diferentes níveis do aprendizado, e o aperfeiçoamento das formas globais de execução que materializam esses níveis.

Na Ginástica Artística, BAECKER (2) realizou uma pesquisa experimental com 20 alunas do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, utilizando dois elementos da Ginástica. Concluiu que o número de alunas que aprendeu o "Kippe" da cabeça no solo foi maior que o número de alunas que aprendeu este gesto pelo Método Parcial, no limite de cinco sessões de prática. Quanto ao elemento de saída na barra fixa em Sub-lance, não foi possível comprovar diferenças na aprendizagem dos dois métodos. Segundo a opinião das alunas, o Método Global proporcionou uma maior satisfação, maior facilidade de aprender e maior interesse, independente do elemento aprendido.

HOSTAL (8) dissertando sobre a renovação do método pedagógico aplicado à Ginástica Artística, relata que todas as situações-problema exigem uma resposta global. Em caso de fracasso, ou ainda para atender a um desejo de aprimoramento, devem ser introduzidos exercícios metódicos, tendo por objetivo sanar as insuficiências motoras que a prática global faz surgir. Assim será facilitada a aquisição de novas habilidades. Depois será necessário retornar a uma realização global a nível cada vez mais aperfeiçoado.

DIECKERT e KOCH(06) tratam da concepção de uma sequência de exercícios metódicos (educativos), com vistas a um objetivo final, o exercício Meta (objeto da aprendizagem). Conforme o grau

de dificuldade do exercício Meta, o procedimento metódico pode ser orientado^T no sentido de utilizar por etapas, exercícios preparatórios dirigidos à Meta, que em sua essência devem se aproximar o mais possível da técnica do exercício Meta; podendo, entretanto, acontecer como uma tentativa do exercício final. Referindo-se especificamente à Ginástica Artística, sobre o aspecto da progressão do exercício, uma forma básica de desenvolvida, por exemplo: o Kippe de cabeça, para as formas mais difíceis como o Kippe deslizado, Kippe em sustentação, e Kippe de embalo. Os autores propõem um esquema básico que é possível^T de ser seguido em determinadas formas de movimento: exercício Meta-Preparação Aprendizagem-Formas de exercícios dirigidos à Meta-Treinamento e Fixação - Exercícios - Encadeamentos e aplicação em competições.

Vários autores, ao tratarem do problema da metodologia a ser aplicada no ensino dos desportos, enfocam o assunto de uma maneira abrangente, analisando as destrezas em geral.

Para LAWTER apud BAECKER(02) a unidade de aprendizagem deve ser significativa e ensinada de uma forma prática tanto quanto possível, passando-se a níveis mais complexos tanto quanto a prática o permitir. Quando a destreza for de difícil execução e muito ampla, torna-se necessário dividi-la em segmentos menores, porém estes devem constituir unidades integradas e com significado próprio.

Na execução de tarefas motoras, uma regra básica foi desenvolvida por NAYLOR e BRIGGS apud CANFIELD(04).

Quanto à organização e complexidade das tarefas, tarefas de alta organização e baixa complexidade devem ser ensinadas utilizando-se o método global. Tarefas de baixa organização e alta complexidade devem ser aprendidas através do método parcial. A complexidade^T das tarefas motoras refere-se às exigências feitas sobre a memória do executante, sendo uma função do processamento da informação. A organização indica a natureza da relação dos vários componentes ou divisões de uma tarefa. Uma tarefa possui pouca organização

quando possui poucos componentes independentes.

No entendimento de MEINEL e TITONE apud XAVIER(13), na primeira fase da aprendizagem motora deve-se utilizar^T o Método Global, pois as primeiras tentativas de execução de um movimento são feitas de uma maneira defeituosa e grosseira, mas com a repetição dos movimentos há um aperfeiçoamento e uma conseqüente coordenação desses movimentos. O Método Parcial deve ser utilizado na segunda fase da aprendizagem ou seja, na fase de aperfeiçoamento dos movimentos.

No ensino de tarefas motoras para crianças, cada objeto é concebido como um todo, em princípio a criança^T forma representações totais de tudo, nesta fase, as qualidades especiais de tudo e os processos parciais de conhecimento são conhecidos de modo im

perfeito. Relacionando a utilização de uma metodologia parcial ou global no ensino da Educação Física infantil ALTABÁS (01) afirma que a metodologia a ser empregada deve dar prioridade aos movimentos globalizantes. Na educação física infantil deve-se partir de movimentos globais ou totais e não utilizar movimentos parciais já que em educação física o todo é formado pelo movimento. Segundo o autor, uma das vantagens mais sérias do Método Global, é que desde o começo as crianças realizam exercícios complexos que expressam idéias sugeridas pelo professor^T ou concebidas por eles mesmos: movimentos no domínio de seus pensamentos e de sua vida afetiva. O exercício quando representa uma idéia concreta é mais difícil de fixar.

Na literatura específica sobre a utilização de recursos metodológicos na educação física, as alternativas não se restringem apenas a dois sistemas.

ALBERTI e ROTHEMBERG apud BRACHT (03) opuseram-se ao uso da metodologia parcial, justificando que a mesma focaliza no ensino apenas gestos técnicos dos desportos, e o Método Global apenas muda a maneira de ensinar, mas continua a apresentar o desporto com

sua regulamentação internacional ortodoxa. Os autores propõem uma metodologia baseada no conceito recreativo da educação do gosto desportivo, essa metodologia consiste no ensino de gestos desportivos através de séries metodológicas de jogos.

Todos os métodos apresentam suas vantagens e desvantagens, todos são possíveis de operacionalização e nenhum pode ser desprezado.

As principais vantagens do Método Parcial seriam o rápido melhoramento da técnica dos movimentos e uma progressão estável no melhoramento físico porque o esforço é localizado. Como desvantagens o Método Parcial apresentaria uma não solicitação ampla da coordenação e do sistema circulatório, e respiratório, alidado à pobreza rítmica e expressividade muito limitada. Outra desvantagem apresentada pelo Método Parcial seria não motivar suficientemente. As desvantagens citadas pelo autor devem-se particularmente à divisão dos gestos em sua unidade orgânica e completa; as partes isoladas de um gesto motor certamente não poderão reproduzir a harmonia, o ritmo e a motivação inerentes ao gesto motor total. Como vantagens do Método Global, a possibilidade de uma maior participação do corpo, oferecendo maiores oportunidades de expressão dos alunos. Para o Método Global há somente uma desvantagem: a progressão técnica do exercício pode ser limitada com a prática do movimento total.

Os aspectos motores considerados na aplicação de um método são importantes, mas não são os únicos a influenciar num maior ou menor resultado; considerando-se o aspecto motivação para aprender, o Método Parcial poderá motivar mais o aluno porque aprender por partes é mais fácil do que aprender o todo. O Método Global poderia ser frustrante pela dificuldade de aprender que o aluno provavelmente apresentaria; o Método Parcial teria, portanto, a vantagem de dar a impressão de que o aluno estaria aprendendo mais rápido.

CONCLUSÃO

As diversas pesquisas, e diferentes opiniões de autores sobre a metodologia a ser empregada nas atividades físicas é evidentemente controversa. A controvérsia se estabelece na maioria das vezes devido à grande diferenciação entre cada desporto e na estrutura de cada um, devido à diversidade de gestos técnicos existentes.

Observando-se os desportos específicos, torna-se muito difícil chegar a um denominador comum quanto à metodologia a ser empregada no processo de ensino-aprendizagem; os fatores que influem neste processo são vários e de difícil controle.

É necessário salientar que apenas a utilização de um método, ou desenvolvimento de um conteúdo pre-programado, não garantem que a aprendizagem esteja ocorrendo em níveis satisfatórios.

Segundo MATTOS e DEWEY apud XAVIER (13), o método por si só não garante um ensino eficiente; para sê-lo, o método precisa ser vitalizado e dinamizado. A matéria de ensino por si só é inerte para fins de aprendizagem, é apenas uma força potencial. Quando ensinada com um bom método, torna-se rica e sugestiva, dinamizando a mente dos alunos. A mesma matéria porém ensinada sem método ou com um mau método, torna-se árida e cansativa, irritante e improficua, em vez de contribuir para o enriquecimento da personalidade do aluno, torna-se um fator de conflitos emocionais.

O método a ser empregado no processo de ensino-aprendizagem na Educação Física é algo que deve ser estudado cuidadosamente, devido à complexidade dos fatores físicos e psico-emocionais envolvidos no ato de aprender. A instabilidade destes fatores pode concorrer para inadequação de determinada metodologia.

O método mais efetivo da aprendizagem depende primeiramente do grau de dificuldade, significação e extensão do conteúdo, e segundo de alguns fatores como inteligência do indivíduo, idade, experiências anteriores e características do método a ser empregado.

No momento de ensinar determinada tarefa motora é insubstituível a pers-

picácia do professor, que deve captar as nuances do processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração as peculiaridades cognitivas e afetivas dos educandos, tendo o cuidado para que o método de ensino não se torne um fator isolado no universo da aprendizagem.

ABSTRACT

RODRIGUES, S.C.P. and RODRIGUES, M.I.K. - The partial method versus global method in the learning process of the physical education. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, vol. 1, nº 1, 37-43, 1987.

This work is a review of the literature dealing with sports. Its aim was to analysis the view-points of several authors on how to teach the motor activities that make up a varied number of sports. These researchers found that the authors reviewed diverge as to the utilization of the 'Partial Method and the Global Method in the teaching of sports activities. The controversy originates from factors such as: peculiarities of the several sports covered; authors' differing conceptions of the learning process; different degrees of difficulty of the motor activities in question; meaning and range of content; organization and complexity of the motor tasks to be taught and psycho-affective characteristics in volving the learning act.

Keywords: Learning, Partial Method, Global Method.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALTABÁS, M. Ginástica Infantil. I Jornada Interamericana de Educação Física de Santa Maria. Santa Maria, Associação dos professores de Educação Física, 1979, 217p.
2. BAECKER, I.M. Método Parcial e Método Global. Um estudo comparativo da aprendizagem do Quilpe de cabeça no solo e da saída da barra fixa em sublarce. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 1982. Dissertação de Mestrado em Educação Física. 163p.
3. BRACHT, V. A educação física escolar como campo de vivência social e de promoção de atitudes favoráveis à prática do desporto. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 1983. Dissertação de Mestrado em Educação Física. 245p.
4. CANFIELD, J.T. Aprendizagem motora. Santa Maria, Imprensa Universitária, 1981 - 59p.
5. DAIUTO, M. Basquetebol. Metodologia do ensino. 4ª ed. São Paulo, Companhia Brasil, 1974 - 411 p.
6. DIECKERT, J. e KOCH, K. Ginástica Olímpica. Exercícios progressivos e metódicos. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S/A, 1981, 266p.
7. FERNANDES, J.L. Atletismo: arremessos. São Paulo E.P.U., 1981. 127 p.
8. HOSTAL, P. Pedagogia da Ginástica Olímpica. São Paulo. Manole, 1982. 109p.
9. MARTENIUK, R.G. Information processing in motor skills. N.Y., Holt, Rinehart & Wiston, 1976. 250p.
10. MILOHAN, F. e FORISHA, B.E. Skinner x Rogers. Maneiras contrastantes de encarar a educação. 3ª ed. São Paulo. Summus, 1978. 193p.
11. SAHAKIAN, W. Aprendizagem. Sistemas, modelos e teorias. 2ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980. 225p.
12. SINGER, R.N. e DICK, W. Ensinando a educação física. Uma abordagem sistêmica. Porto Alegre, Globo, 1980, 376p.
13. XAVIER, T.P. Análise do modelo de Naylor e Briggs na aprendizagem do arremesso de peso. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 1981. Dissertação de Mestrado em Educação Física. 110p.

Endereço dos Autores—Author's Address

Silvio C.R. Rodrigues
Rua Rigoberto Duarte, 355/402 Bloco B
97100 - Santa Maria - RS